

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Razão Social: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Data da Constituição: 5 de fevereiro de 1959
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
CEP: 14096-560 Bairro: Nova Ribeirania. Ribeirão Preto – SP
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: iept@terra.com.br

2. DA MANTENEDORA

Nome: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
CEP: 14096-560 Bairro: Nova Ribeirania. Ribeirão Preto – SP
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: iept@terra.com.br

3. REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Dionisio Pileggi Camelo
Endereço: Rua Toronto, 614 – CEP 14024-230 Ribeirão Preto, SP
Cargo na Entidade: Presidente
Telefone: (16) 99931289
E-mail: dionisio.camelo@mail.com
Formação Profissional: Advogado

4. DO DIRETOR PEDAGÓGICO

Nome: Arcângela de Lourdes Pileggi Camelo
Endereço: Rua João Nantes Junior, 294 – CEP 14096-260 Ribeirão Preto, SP
Cargo na Entidade: Diretora da Creche
Telefone: 16 32890733
E-mail: iept@terra.com.br
Formação Profissional: Pedagoga
Carga Horária: 7:00 – 12:00

5. DOCUMENTOS PÚBLICOS

1. Ato de Autorização de Funcionamento nº 27/2005, publicado no Diário Oficial do Município nº 7.396, em 08/11/2005
2. Alvará de funcionamento e Validade: nº 02/96/035862-1, sem data de validade.
3. Laudo Técnico da Vigilância Sanitária: nº 17/99-1610.7, sem data de validade. Pedidos de licenciamento em processo.
4. AVCB – Validade: 21/01/2021
5. Quadro dos membros que compõem a Brigada de Incêndio e Comprovante do último treinamento da referida brigada.

QUADRO: MEMBROS QUE COMPÕE A BRIGADA DE INCÊNDIO

(Este quadro deve ficar em local visível e de grande circulação)

NOME	FUNÇÃO NA BRIGADA DE INCÊNDIO	DATA DA ÚLTIMA CAPACITAÇÃO
Aline Patrícia Shikota da Silva	Formação	03/07/2017
Camila Carla Nunes	Formação	03/07/2017
Danusa Ferreira da Cruz	Formação	03/07/2017
Edmann Arlindo Rohde	Formação	03/07/2017
Giovanna Nogueira dos S. Faria	Formação	03/07/2017
Jaqueline G. Ferreira Fechele	Formação	03/07/2017
Juliana Verillo Lopes	Formação	03/07/2017
Rosangela Ap. de Souza Cassiano	Formação	03/07/2017

6. FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO:

Finalidades estatutárias

ARTIGO 2º - São seus fins:

- I. Realizar o estudo e a divulgação, por todos os meios de comunicação, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e seus apóstolos, segundo o Espiritismo codificado por Alan Kardec.
- II. Promover a educação em todos os seus tipos e níveis: pré-escolar e escolar, universitária, profissional, artística, espiritual e moral cristã.
- III. Prestar serviços gratuitos aos necessitados, na área de assistência e desenvolvimento social, assim como nos âmbitos psicológico e espiritual, sem distinção de raça, cor, sexo, religião ou ideologia.
- IV. Promover pesquisas científicas, clínicas e experimentais conduzidas por profissionais habilitados legal e eticamente, relacionadas a seus objetivos religiosos, educacionais e filantrópicos e fazer publicar por todos os meios de difusão e comunicação éticos e legais os resultados obtidos, considerados de interesses científico e/ou doutrinário.

Área de atuação: Educação

7. JUSTIFICATIVA

A comunidade gestora do Instituto Espírita Paulo de Tarso deseja manter a parceria com a Secretaria Municipal da Educação visando a dar continuidade à prestação de serviços que vem continuamente realizando desde 2005, na área da Educação Infantil. Apresenta, para fundamentar a sua proposta, a documentação e as informações requeridas.

Sua proposta está ancorada no binômio educação-cuidado e no reconhecimento de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando às crianças pequenas os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a organização curricular atende ao preconizado na BNCC e se estrutura em campos de experiências, "...arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultura (BNCC, p. 38)". Para tanto, conta com equipe qualificada e um programa de capacitação inclusivo e abrangente.

Pesquisas recentes demonstram que o desenvolvimento do cérebro humano é determinado nas interações da criança pequena com o ambiente. Esses estudos indicam que: (a) a trajetória intelectual, emocional e psicossocial das pessoas pode ser marcada para sempre nos primeiros anos de vida; (b) os cuidados precoces têm um impacto decisivo e duradouro no modo como as pessoas se desenvolvem, no seu potencial de aprendizagem e na sua capacidade para regular as emoções. Essas descobertas assinalam a responsabilidade de setores da sociedade, no que se refere à formulação de políticas públicas de cuidados à infância, como um fator de proteção ao capital humano de uma nação. A Constituição Federal do Brasil assegure o atendimento às crianças pequenas como um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família, reconhecendo que em nosso país a proteção ao desenvolvimento das crianças de zero a três anos enfrenta os desafios da pobreza e a necessidade de cuidados alternativos aos cuidados maternos. A pobreza está associada a resultados desfavoráveis no desenvolvimento, por agregar diversos fatores de risco. É um preditor de atraso escolar e contribui para o assim chamado falso retardo mental, encontrado em crianças que viveram seus primeiros anos em ambientes empobrecidos quanto à estimulação e à interação social. Com a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho, um número crescente de famílias precisa de cuidados alternativos de qualidade para seus bebês e crianças pequenas. Famílias cuja renda não permite a remuneração de cuidados alternativos para os filhos pequenos se encontram em situação de vulnerabilidade social, vivendo sob a pressão de estressores cotidianos. Esses estressores

incidem particularmente sobre as mães, em face de um dilema injusto e inaceitável entre a luta pela subsistência e a necessidade de cuidados aos filhos pequenos. Tal conjunção de adversidades é uma ameaça crônica aos vínculos familiares, à capacidade de auto sustentação da família, à segurança física e emocional das crianças e ao desenvolvimento do futuro cidadão. Em nosso município, a cobertura de atendimento a essa faixa etária está longe de atender à demanda. Nesse contexto se insere a presente proposta educativa, que dá ênfase à promoção do desenvolvimento, aprendizagem e socialização da criança pequena, ultrapassando o foco na guarda e nos cuidados básicos, vistos como necessária complementação.

Uma análise diagnóstica no sentido de contextualizar a realidade socioeconômica da comunidade e entorno, bem como o público-alvo a ser atendido pela parceria, indica os seguintes pontos relevantes: a creche está situada na Zona Leste de Ribeirão Preto, próxima ao Trevo Waldo Adalberto da Silveira, maior via de acesso à cidade. Na mesma região há um grande centro comercial, um parque industrial e vários hotéis, a distâncias que podem ser percorridas a pé. Sua clientela alvo está constituída de crianças de ambos os sexos, de 4 meses a 3 anos e 11 meses, pertencentes a famílias dos diversos bairros e conjuntos habitacionais próximos (Vila Abranches, Jardim Anhanguera, Jardim Juliana, Jardim Palmares, Jardim Zara e outros), assim como crianças cujas mães trabalham em empresas localizadas na região. Levantamentos indicam predomínio de mães trabalhadoras, com ensino médio e ocupações mais frequentes nos setores de vendas e administrativo, refletindo a atividade econômica predominante na região.

Em 2019 o Instituto Espírita Paulo de Tarso completa 14 anos de prestação de serviços ininterruptos na área de educação infantil. Com a finalidade de avaliar a contribuição desses serviços para melhorar a convivência entre as crianças, duas pesquisas foram conduzidas no contexto da creche, com o consentimento das famílias e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior. Ambas indicaram resultados positivos, mostrando que a participação nas atividades propostas promove a socialização e a convivência amigável (Pontoglio & Marturano, 2010; Ferreira, Trivellato-Ferreira & Marturano, 2016).

Referências

Pontoglio, C. F., & Marturano, E. M. (2010). Brincando na creche: atividades com crianças pequenas. Estudos de Psicologia (Campinas), 27, 365-373. doi: 1590/S0103-166X2010000300008.

Ferreira, A. T., Trivellato-Ferreira, M. C., & Marturano, E. M. (2016). Socialização em creche: um estudo sobre comportamento e brincadeiras de crianças pequenas. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 18, 127-140. doi: 10.5935/1980-6906.

8. PÚBLICO ALVO DA INSTITUIÇÃO:

Crianças em idade escolar, as quais pertencentes ao nível escolar:
Educação Básica: Educação Infantil, oferecida em:

Creche: destinado ao atendimento de crianças de 0 meses até 04 anos;

9. DO OBJETO:

O Termo de Colaboração tem como objeto a realização de parceria com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio da Secretaria Municipal da Educação, visando o atendimento de alunos da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atendimento às crianças de zero a três anos (creche), com a finalidade de atender as necessidades de vagas demandantes da Secretaria Municipal da Educação para o ano letivo de 2020.

10. DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO

O Termo de colaboração terá vigência de 02 de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2020.

11. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme o artigo 29 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

12. OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 (cinco) anos de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

12.1 OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEIs (artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/09) consideram que a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil inclui:

- I.** Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II.** Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III.** Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V. Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

13. DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTAM O PLANO DE TRABALHO AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

- I.** Constituição da República Federativa do Brasil;
- II.** Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III.** Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente
- III.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e Parecer CNE/CEB nº 20/2009– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- IV.** Resolução SME nº 8/2001 e Deliberação CME nº 1/2001: Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil
- VI.** Resolução CNE/CP nº 2/ 2017 e Parecer CNE/CP nº 15/2017: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- VII.** Lei 13019/14 e Lei nº 13.204, de 2015 define novas regras para a celebração de parcerias, nas quais o Poder Público e as organizações da sociedade civil cooperam para alcançar um interesse comum de finalidade pública.

14. DO FUNCIONAMENTO, INSCRIÇÕES E MATRÍCULA.

DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

A instituição comporá seu horário de funcionamento administrativo das 7:20 às 16:20 horas, com atendimento ininterrupto da secretaria da escola.

DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS:

I. Creches - crianças de 0 a 03 (três) anos de idade:

- Atendimento em período integral:

Entrada: Abertura dos portões às 7:20 até às 7:40 horas

Saída: Abertura dos portões às 15:45 até às 16:20 horas

O atendimento em período parcial em creche poderá ser oferecido somente mediante solicitação da família através de via expressa documental que faça opção

pelo mesmo, podendo, neste caso, a família solicitar o retorno ao período integral a qualquer tempo.

II. DO ATENDIMENTO ININTERRUPTO CONFORME TAC (AUTOS 3193/08)

O Instituto Espírita Paulo de Tarso, nos meses de janeiro e julho (excetuando-se o período compreendido entre as vésperas de natal e o ano novo) manterá o efetivo atendimento às crianças, com professores habilitados, em atendimento à cláusula “K” do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC- autos 3193/08) celebrado entre Defensoria Pública e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

As famílias serão atendidas mediante manifestação de interesse, de forma que possamos nos organizar em relação ao atendimento ininterrupto (organização de insumos necessários, preservando os direitos trabalhistas dos profissionais escolares) conforme estabelecido nos autos 3193/08.

15. DAS INSCRIÇÕES E MATRÍCULA

A instituição obedecerá rigorosamente aos critérios de inscrição/matricula estabelecidos em Resolução da SME que estabeleça o procedimento para implantação do programa Cadastro Geral Unificado do ano letivo em exercício, para fins de inscrição e atendimento à demanda da Educação Infantil. A Resolução é uma norma do Sistema Municipal de Educação que se destina às instituições escolares que compõem esse sistema (artigo 18, I e II, da Lei Federal nº 9.394/1996), visando equidade de critérios e assegurando a transparência de procedimentos.

16. DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E AGRUPAMENTO DOS ALUNOS

I. CAPACIDADE DE ATENDIMENTO GERAL

ANO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO	CAPACIDADE DO ATENDIMENTO FIRMADO COM A PARCERIA
2020	93 alunos	93 alunos

II. DO AGRUPAMENTO PARA 2020

O Instituto Espírita Paulo de Tarso, para o ano letivo de 2020, terá seu agrupamento composto pelos agrupamentos citados abaixo e para cada agrupamento está previsto um professor habilitado, conforme segue:

Segmento	Turma	Alunos	Número da sala de referência	Turno	Nome do professor habilitado
Berçário 1	A	6	4	Integral	Danusa Ferreira Da Cruz
Berçário 1	B	6	3	Integral	Luciana S. Páscoli Duete
Berçário 2	A	8	5	Integral	Juliana Verillo Lopes
Berçário 2	B	8	1	Integral	Adriana Luiza B. D. Rosa
Berçário 2	C	8	2	Integral	Aline Patrícia. S. Da Silva
Maternal I	A	12	8	Integral	Ivone Cardoso da Costa Lessa
Maternal I	B	12	7	Integral	Jaqueline Gabriel F. Fechele
Maternal II	A	15	9	Integral	Elaine Cristina V. Pereira
Maternal II	B	15	11	Integral	Luciana Marcelino da Silva Campos
Apoio	Todas	Todos	-	Integral	Bruna Ester Lifonso
Apoio	Todas	Todos	-	Integral	Jordana Pereira da Silva
Musicoterapia	Todas	Todos	-	Aula extra	Carina de Figueiredo Bonome Pontoglio

17.DA DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIA:

Garantir o acesso à educação infantil às crianças até os cinco anos de idade é um dever do Estado assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 208, inciso IV, Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 54, inc. IV; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 4º, inciso II e art.30; Plano Nacional de Educação, Meta 1.

Na garantia deste direito, a rede municipal de ensino, no segmento Educação Infantil, sendo de conhecimento público, possui até o momento 75 unidades de Educação Infantil, totalizando até outubro do ano em exercício, dezenove mil, setecentos e doze (19.712) alunos de 0 a 5 anos matriculados e conta com uma demanda reprimida aguardando vaga na faixa etária de 0 a 3 anos. Quanto a universalização do atendimento obrigatório (crianças de 4 e 5 anos) desde 2016 a rede municipal universalizou este atendimento, o qual , vem obtendo suporte junto à rede conveniada para a manutenção desta universalização.

Para assegurar a garantia do direito constitucional à Educação, a prefeitura através da SME estabelece como solução alternativa a realização de parcerias com entidades filantrópicas vinculadas à área de educação, sem fins lucrativos, usando

como regime jurídico de formalização os termos de colaboração, que envolve a transferência de recursos nos termos da Lei 13019/14. O regime jurídico de que trata esta Lei tem como fundamentos a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia.

Através do referido instrumento jurídico, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, através da Secretaria Municipal a Educação celebra atualmente parceria com dezenove (19) unidades da organização da sociedade civil sem fins lucrativos, totalizando dois mil quatrocentos e sessenta (2452) alunos de até 3 anos e trezentos e vinte e um (321) alunos de 4 e 5 anos (Fonte CODERP-SAE, outubro 2019).

Para o exercício de 2019, por normativa da Secretaria Municipal da Educação, a rede parceira iniciou o atendimento aos alunos demandantes de vagas através do sistema Cadastro Geral Único (CGU), o qual possibilitou a equidade no acesso em relação aos critérios da rede pública. Essa forma de ingresso terá continuidade para 2020, ademais, o número de crianças a serem atendidas pelas instituições parceiras passaram a ser projetadas junto ao Setor de Supervisão de Ensino, nos termos da Resolução SME 08/2001 e Deliberação CME 01/2001, Lei 2932/19 Código de obras do município.

18. DO CALENDÁRIO ESCOLAR DA UNIDADE.

O calendário escolar será entregue até o dia 16 de dezembro de 2019 no setor de supervisão. Neste momento, segue uma prévia do calendário escolar. O Instituto Espírita Paulo de Tarso se compromete assim que houver a homologação do calendário oficial 2020, a entregar uma cópia para compor o Plano de Trabalho. Destacamos abaixo:

MÊS	Dia	Evento	
Janeiro /2020	2 a 15	Recesso escolar	Não Letivo
Janeiro	16 e 17	Planejamento	Não Letivo
Janeiro	18	Reunião geral de pais e reunião pedagógica	Não Letivo
Janeiro	21	Primeiro dia de aula	Letivo
Janeiro	26	Sábado de cultura e lazer	Letivo
Fevereiro	24 e 25	Ponto facultativo e feriado de carnaval	Não Letivo
Fevereiro	26	Após as 12h planejamento	Letivo
Março	14	Sábado de cultura e lazer	Letivo
Abril	10	Feriado	Não Letivo
Abril	20 e 21	Ponto facultativo e feriado	Não Letivo
Maio	1	Feriado	Não Letivo

Maio	4	Reunião de pais e reunião pedagógica	Não Letivo
Junho	11 e 12	Feriado e ponto facultativo	Não Letivo
Junho	19	Planejamento	Não Letivo
Junho	20	Festa junina	Letivo
Julho	1 a 30	Projeto Férias escolares	Não Letivo
Julho	31	Planejamento	Não Letivo
Agosto	22	Sábado de cultura e lazer e festa da pizza	Letivo
Agosto	31	Reunião de pais e reunião pedagógica	Não Letivo
Setembro	7	Feriado	Não Letivo
Setembro	26	Sábado de cultura e lazer e festa da primavera	Letivo
Outubro	12	Feriado	Não Letivo
Outubro	15	Dia do professor	Não Letivo
Novembro	2	feriado	Não Letivo
Novembro	30	Reunião de pais e reunião pedagógica	Não Letivo
Dezembro	4	Apresentação escolar	Letivo
Dezembro	11	Apresentação escolar	Letivo
Dezembro	16	Reunião pedagógica	Não Letivo
Dezembro	17 a 31	Recesso escolar	Não Letivo

Início do Ano Escolar: 21/01/2020

Término do Ano Escolar: 16/12/2020

Término das Aulas: 15/12/2020

Total de dias letivos: 230

19. DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS E DE ATIVIDADES OU PROJETOS A SEREM EXECUTADOS

Cabe-nos ressaltar a importância da visão de criança, a qual é o sujeito do processo de educação, pois, toda a elaboração e execução do Plano de trabalho em vistas ao objeto da parceria tem como centralidade do processo, a criança:

“A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura” (MEC, Parecer CNE/CEB nº 20/2009, página 6,7).

19.1. DAS METAS

1-Manter a atualização de dados cadastrais e de manutenção da matrícula conforme a capacidade de 93 alunos com efetivo registro no CODERP SAE, até PENÚLTIMO DIA ÚTIL DE CADA de cada mês do ano letivo de 2020.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 1:
Relatório retirado todo o dia 30 do mês em exercício pelo sistema CODERP-SAE.

2-Matricular novos alunos sempre que houver vacância, até o quinto dia contado após a comprovação documental da motivação da vaga, considerando as normativas que regem o sistema CODERP-SAE e CGU, bem como, as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 2:
Relatório sistema CODERP-SAE matrículas de alunos

3-Mensalmente, manter prontuário físico de 100% dos alunos matrícula dos com dados cadastrais atualizados.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 3:
Observação do arquivo

4-Nos meses de março, agosto, dezembro, manter no prontuário de 100% dos alunos, a atualização da carteira de vacinação das crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 4:
Cópia da carteira de vacinação da criança nos meses de março, agosto, dezembro.

5-Diariamente, manter registro físico da frequência de alunos, por turma, anotando inclusive se houve justificativa para ausência.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 5:
Diário de classe por turma

6-Diariamente manter comunicação com os pais e ou responsável legal, informando a rotina do aluno em relação ao dia do mesmo na escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 6:
Agenda do aluno e pesquisa de satisfação dos pais e ou responsáveis legais

7-Diariamente manter registros de intercorrências envolvendo a saúde da criança com assinatura de ciência dos pais e ou responsáveis legais quanto a comunicação devida.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 7:
Livro de ocorrências por turma, com livre acesso aos interessados no processo de auditoria e ou dos órgãos de controle e fiscalização.

8-Mensalmente, selecionar uma atividade com descritivo claro da intencionalidade pedagógica para registro dos projetos e atividades pedagógicas executadas que mais se destacaram, de cada segmento (Berçário 1, Berçário 2, maternal 1,maternal 2), as quais desenvolvidas no âmbito da escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 8:
Portfólio Administrativo-pedagógico da escola.

9-Realizar semanalmente registro do acompanhamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 9:
Ficha individualizada de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno ou diário de bordo do professor para tal fim.

10-Semanalmente desenvolver planejamento das atividades a serem executadas com os alunos, por turma.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 10:
Acompanhamento através do Caderno de registros de Planejamento do professor

11-Trimestralmente, realizar reunião de pais para comunicar sobre as atividades e aprendizagens intencionalmente planejadas desenvolvidas, entregando para ciência dos mesmos um portfólio do aluno contendo as informações sobre suas conquistas.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 11:
Reunião indicada através de Calendário Escolar homologado pela SME e arquivo de Portfólio da criança na escola com livre acesso aos órgãos de controle e fiscalização.

12-Trimestralmente, realizar encontros com famílias de forma que recebam orientação sobre a importância das brincadeiras e da leitura, concepção de Educação Criativa, para o desenvolvimento infantil.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 12:
Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME e Listagem da presença de famílias com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

13-Trimestralmente realização de encontros de formação continuada com todos os profissionais escolares, com temas que evidenciem o conteúdo da Resolução CNE/CEB 05/2009, de forma que essas reflexões fortaleçam as práticas cotidianas desenvolvidas no âmbito escolar em função do Projeto Político Pedagógico.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 13: Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME, temas elencados no Projeto Político Pedagógico, Listagem da presença dos profissionais escolares com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

14-Trimestralmente reorganizar a rotina promovendo que as turmas se desloquem nos espaços internos e externos, os quais intencionalmente organizados provoquem amplos movimentos.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 14: Rotina elaborada afixada em local visível com data da reorganização da mesma.

15-Manter a organização de materiais, objetos, brinquedos de forma que estes fiquem acessíveis ao manejo de todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 15: Registro fotográfico e registro da observação ativa do professor em relação às interações da criança e os espaços e os recursos disponíveis.

16-Diariamente manter a organização de espaços materiais, objetos, brinquedos com instruções usando a comunicação alternativa para as todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 12: Comunicação alternativa usada nos espaços internos e externos do ambiente escolar.

17-Para o início do ano letivo 2020, projeto de acolhida elaborado junto aos professores, (processo de adaptação escolar), prevendo a família efetivamente presente neste processo, de forma a aplicá-lo sempre que do ingresso (primeira vez da criança) na escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 17: Incluir o projeto de adaptação na rotina do cotidiano escolar demonstrá-lo no Projeto Político Pedagógico, entrega do projeto as novas famílias no momento da primeira reunião de apresentação da escola e da proposta pedagógica, a qual deve ser realizada antes do início dos novos alunos.

18-Ao longo do ano letivo em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças durante o ano letivo, serão abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 18: Planejamento diário de atividades em consonância com o ato criador do aluno e seu protagonismo/ presença do brincar e do jogo como fonte de aprendizagem.

19-Atualização do Projeto Político-pedagógico

DAS AÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;
2. Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
3. Deverão ser evidenciados espaços coletivos de vivência da infância e a não antecipação da escolarização através de atividades que não estejam vinculadas às necessidades peculiares da idade.
4. Assegurando na rotina de cada turma o não confinamento dos alunos em salas de referência, oferecendo atividades diferenciadas ao longo dessa permanência na instituição de Educação Infantil, principalmente quando se tratar de atendimento em período integral.
5. Proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
6. Assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, os quais, em momentos específicos serão previstos em calendário escolar.
7. Participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.
8. Os pais devem ser ouvidos tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como mais uma voz das crianças, em particular daquelas muito pequenas.
9. Prever na organização da instituição, nos horários de entrada e saída, que a família tenha acesso direto às salas de aula (sala de referência da turma), objetivando que o docente faça a acolhida e despedida da criança diretamente com os responsáveis legais ou autorizados.

- 10.** Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas.
- 11.** Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais.
- 12.** Adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente.
- 13.** Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- 14.** Promover a formação participativa e crítica das crianças;
- 15.** Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- 16.** Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- 17.** Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, proporcionando oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.
- 18.** Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- 19.** Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- 20.** Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
- 21.** Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulem em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

22. Instituir mecanismos que garantam a gestão democrática e escutada comunidade, prevendo em calendário escolar períodos de reuniões ordinárias específicas com o objetivo além da participação na proposta pedagógica a de acompanhamento e deliberação de eventos que visem arrecadação de recursos com participação da comunidade escolar e planejamento prévio da destinação desta arrecadação.
23. Cumprir o passo a passo proposto pela Secretaria Municipal da Educação para a revisão do Projeto Político-pedagógico.

20. DAS ATIVIDADES E DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Na execução das atividades e projetos, os quais estão intrínsecos para o alcance das metas tem como finalidade em todas as ações o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, nos termos da LDB.

Na continuidade, as ações para execução das atividades, projetos e metas estabelecidos encontram-se fundamentadas na Resolução CNE/CEB 05/2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil. Citamos para tanto, quatro artigos da referida resolução, que nortearão a execução do objeto da parceria, os quais:

- Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

- Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

- Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, as atividades e a pedagogia de projetos a serem planejados objetiva a plena execução do objeto desta parceria, respectivamente, o alcance das metas propostas.

O Instituto Espírita Paulo de Tarso em suas ações educadoras planejará atividades e projetos que:

1. Promovam através do planejamento de atividades a ampliação da sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral.
2. Promovam a vivência de experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza.
3. Promovam experiências que permitam ações individuais e em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades.
4. Promovam experiências em que a criança tenha oportunidade de adquirir um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar.
5. Promovam as experiências que possibilitem o encontro pela criança de explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de agir, sentir e pensar.
6. Promovam o acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.
7. Promovam no planejamento das atividades as que desenvolvam expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, assim como as que lhe possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas.
8. Promovam o trabalho com a aquisição da linguagem oral, através de atividades planejadas provocando possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo.
9. Promovam experiências para apropriação da linguagem escrita pela criança, através do planejamento de atividades onde se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pelos professores, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.

Ressaltamos que para a execução plena do objeto (atendimento às crianças da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica), tendo por foco, a criança centralidade de todas as ações com qualidade, é essencial que no cotidiano da instituição sejam garantidos direitos pertinentes às peculiaridades da faixa etária atendida, os quais, na consolidação destes direitos sejam consolidados em práticas efetivas.

Nesta perspectiva, todas as ações corroborarão de forma que:

1. Diariamente nossas crianças terão em sua rotina o direito a brincadeiras e interações;
2. Diariamente nossas crianças terão o direito à atenção individual e a escuta ativa;
3. Diariamente nossas crianças terão direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
4. Diariamente nossas crianças terão direito ao contato com a natureza;
5. Diariamente nossas crianças terão direito a higiene e à saúde;
6. Diariamente nossas crianças terão direito a uma alimentação sadia;
7. Diariamente nossas crianças terão direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
8. Diariamente nossas crianças terão direito ao movimento em espaços amplos;
9. Diariamente nossas crianças terão direito à proteção, ao afeto e à amizade;
10. Diariamente nossas crianças terão direito a expressar seus sentimentos;
11. Diariamente nossas crianças terão direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche e à pré-escola;
12. Diariamente nossas crianças terão direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e ter seu direito de culto e crença religiosa respeitado;

Todas as ações previstas para desenvolvimento de atividades e projetos, no alcance das metas para a plena execução do objeto de parceria, corroboram na elaboração da proposta pedagógica desta creche, a qual é parte integrante do Projeto Político Pedagógico, o qual está sendo elaborado sob a orientação do setor de Supervisão de Ensino bem como, a creche terão assessoramento pedagógico da SME, o qual é designado para o acompanhamento da gestão de educação infantil das escolas parceiras. O Projeto Político Pedagógico será entregue na SME para homologação até o dia 30 de maio de 2020.

21. DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica, nos termos da Resolução nº 05/2009, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- I. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

- VI.** Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII.** A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII.** A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX.** O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- X.** A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Na organização dos espaços é importante evidenciar a afirmativa constante da revisão das DCNEI:

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, 2009, p.12-13).

21.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I.** Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II.** Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III.** Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV.** Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

21.2. BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

Segundo Vygotsky as crianças se desenvolvem e aprendem através das brincadeiras e brinquedos, pois através deles elas conseguem representar uma situação no seu cotidiano e desenvolve seu raciocínio lógico que estimula sua mente. Ao se remeterem as brincadeiras proposta pelos professores influenciam como formar e registrar algumas informações no processo mental, cada vez mais as informações recebidas vão se tornando mais complexas, para poder começar a fazerem sentido para as crianças. Ao incorporarem os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho, as ações humanas vão-se tornando mais complexas. Assim como o uso da pá modificou a ação dos membros superiores do corpo do homem primitivo, hábitos de observar os astros e as estrelas no céu, tal como os pescadores o fazem, por exemplo, modificam a capacidade de orientação espacial do indivíduo (OLIVEIRA, 2010, p.131).

A educação infantil pode ter vários métodos, e tem uma função muito importante no aprendizado das crianças, pois a partir do desenvolvimento infantil que irá por em prática o método de aprendizagem. As crianças desenvolvem atos cooperativos como imitações, disputa de objetos, diálogos, brigas e entre outros comportamentos. São a partir deles que a criança vai ter grandes desenvolvimentos, com situações frequentes que vão aparecer no cotidiano como na creche, pré-escolas e ambiente familiar. O professor tem de grande importância

saber lidar com essas condições no desenvolvimento da criança, pois elas têm a se interagir ao seu meio de convivência sabendo lidar com várias ocasiões que utilizara o comportamento no meio do seu trajeto de aprendizagem. Compete ao professor organizar situações de aprendizagem nas quais sejam oferecidos às crianças momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivenciais em espaços e ambientes diferenciados, respeitado a individualidade das crianças. O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar alguns instrumentos metodológicos que favorecem essa investigação, iniciando pela observação cuidadosa delas, sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente (SALGADO, SOUZA, 2012, p.23).

21.3. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o torne autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de *designer* de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o educador se torna mediador e procura instigar o aprendiz à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses. Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem.

Quando falamos de autonomia para aprender, entendemos por autonomia a capacidade do indivíduo em desenvolver a sua própria aprendizagem por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre os seus objetivos e estratégias de ação. Conforme explica Vygotsky, um dos estudiosos de referência em desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como “zona real”, é o processo que conseguimos realizar por conta própria, e a “zona potencial” é quando o nosso nível de autonomia é bastante baixo e só conseguimos realizar o processo com a mediação de alguém. A diferença entre essas zonas, chamada de “zona proximal”, é o potencial de desenvolvimento de autonomia, a ser trabalhado no processo de aprendizagem. Sendo assim, a autonomia para aprender continuamente é conquistada ao longo do tempo, a partir de sucessivos aprendizados. Ela será fruto de diferentes estratégias didáticas intencionais e sistematizadas que propiciarão o desenvolvimento das competências essenciais para este fim.

Para sintetizar o que explica Vygotsky, veja o infográfico a seguir:



Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais conhecimento crítico, maior a possibilidade de ampliação de conhecimentos.

Quando trabalhamos com metodologias ativas – colaborativas e cooperativas (*collaborative and cooperative learning*) –, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- **Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;
- **Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- **Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **Desenvolver a capacidade de liderança**;
- **Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

O uso de jogos como meio para a aprendizagem é, sem dúvida, uma grande iniciativa para o desenvolvimento dessas relevantes competências para a vida do aprendiz. Entretanto, no momento da pesquisa e seleção dos jogos, é necessário identificar de que maneira o recurso desenvolve o conteúdo curricular, promove o engajamento do aprendiz e o desenvolvimento de suas competências. Esse é um grande desafio para os educadores, que, por sua vez, assim como os estudantes, também devem estar abertos ao novo, a “aprender a aprender”.

Texto extraído:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Metodologias%20ativas>

Referências bibliográficas

COLLINS, Heloisa. Distance Learning, Autonomy Development and Language: Discussing Possible Connections. *DELTA*, São Paulo, v. 24, n. spe, p. 529-550, 2008. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 8 fev. 2019.

EDUCATIONAL BROADCASTING CORPORATION. *Cooperative and Collaborative Learning*. 2004. Disponível em: <http://www.thirteen.org/edonline/concept2class/coopcollab/index.html>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

JOHNSON, David W. et al. *Active Learning: Cooperation in the College Classroom*. Edina: Interaction Book Company, 2006.

NISE (National Institute for Science Education). *What's the Difference Between Collaborative and Cooperative Learning?*. 2003. Disponível em: <http://www.wcer.wisc.edu/archive/cl1/CL/question/TQ13.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

RADENCICH, M.; MCKAY, L. *Flexible Grouping for Literacy in the Elementary Grades*. Boston: Allyn & Bacon, 1995.

RANDALL, V. *Cooperative Learning: Abused and Overused?*. The Education Digest, 65, n. 2, October, 1999, p.29-32.

SRINIVAS, Hari. University of Texas, Teaching Resource Center. *Collaborative Learning Structures and Techniques*. 2015. Disponível em: <http://www.gdrc.org/kmgmt/c-learn/methods.html>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society* – The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

22. PROPOSTA CURRICULAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas.

1. **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito a natureza, a cultura, a sociedade e as singularidades e diferenças entre as pessoas.
2. **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo e recriando a cultura infantil, acessando o patrimônio cultural, social e científico e ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
3. **PARTICIPAR** com protagonismo de todo o processo educacional vivido na instituição de educação infantil, tanto nas atividades recorrentes da vida cotidiana como na realização e avaliação das atividades propostas, na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes etc., apropriando-se ativamente de práticas sociais, linguagens e conhecimentos de sua cultura
4. **EXPLORAR** movimentos e gestos, sons, palavras, histórias, linguagens artísticas, materiais, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com o repertório cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.
5. **COMUNICAR**, por meio de diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registro de vivências, etc.
6. **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (gênero, religião, grupo étnico racial, etc.) nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na unidade de educação infantil.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade, os quais:

1- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO, O NÓS.

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

2- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

3- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTAR, FALAR, PENSAR E IMAGINAR.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.

- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e os de seu grupo de pertencimento.

4- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais ela se apropria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.
- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.

- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

5- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.

Objetivos de aprendizagem:

- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.
- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.
- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

23. OBSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO E REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nesta creche, nos termos do disposto **no artigo 31 da Lei Federal nº 9.394/1996**, os procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças abaixo elencados não possuem o objetivo de seleção, promoção, classificação ou mesmo comparação entre crianças da mesma faixa etária. Dessa forma apresentamos abaixo os procedimentos utilizados:

Avaliação Diagnóstica - Registrar o perfil do aluno e a fase do desenvolvimento em que ele se encontra no início do ano letivo.

Observação – Registro dos avanços do aluno ao longo do processo de aprendizagem. É uma forma de registrar a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo, como uma oportunidade de desenvolvimento.

Relatórios Trimestrais- Os relatórios deverão registrar os eixos norteadores trabalhados e as reações do aluno diante das propostas oferecidas. Para cada eixo, será redigido um pequeno texto, sempre levando em consideração o progresso do aluno. A avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

Portfólio mensal - O portfólio é um instrumento de avaliação que proporciona uma visão geral e ao mesmo tempo detalhada sobre o processo de aprendizagem do aluno. O portfólio é vivo, está sempre em construção, tem natureza reflexiva, mostra nossa concepção de ensino e aprendizagem, é uma verdadeira fotografia investigativa de todo o processo educativo.

Autoavaliação - A criança nessa fase já é capaz de fazer uma autoavaliação justa, correta e precisa, pois, tem consciência de suas atitudes e do seu desempenho na execução de tarefas e na interação com os colegas. Participar de uma autoavaliação requer amadurecimento e possibilita o desenvolvimento de valores (responsabilidade, honestidade, sinceridade). A autoavaliação pode ser expressada oralmente, tendo o professor como escriba, ou por desenhos e pintura a cores (determine uma cor para cada ação da criança), entre outros.

23.1. ESTRATÉGIAS AOS DIFERENTES MOMENTOS DE TRANSIÇÃO DA CRIANÇA:

DA CASA PARA A CRECHE:

Projeto Adaptação Escolar

Introdução

A participação da escola e dos pais durante a adaptação na educação infantil.

Essa transição em que a criança sai do seu ambiente familiar para frequentar a escola deve ser acompanhada pelos pais e os professores.

Os pais serão convidados a visitar a escola, conversar com os professores e observar o ambiente que os filhos frequentarão. Podendo assim sentir segurança em deixar a criança na creche para que possam trabalhar com tranquilidade.

Também é ideal que o pai ou a mãe permaneça um período maior na escola nos primeiros dias, para o aluno se acostumar com a ausência. Será constituída uma tabela de horários de entrada e permanências dos alunos acompanhados dos pais,

dessa forma podemos manter a efetiva adaptação. Essa é uma maneira de criar um vínculo afetivo saudável com o professor e os demais colegas.

Justificativa:

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças, professores e funcionários. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Objetivo:

- Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem-estar do educando;
- Criar um ambiente acolhedor como um indivíduo se integrando à dinâmica do grupo.
- Desenvolver atividades que permitam que as crianças e pais conheçam e interajam entre si, professores e funcionários.
- Familiarizar a criança ao espaço escolar e sua rotina;
- Oferecer aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem este momento de separação e conquista;
- Propiciar um ambiente seguro para que a criança possa manifestar suas emoções e necessidades;
- Estabelecer uma comunicação entre pais e membros da escola com a participação da criança.

Desenvolvimento:

- Recepção e despedida de forma afetiva (diálogo de como está sendo a adaptação de seu filho(a)).
- Interação com outras turmas e outros profissionais.
- Estímulo para estabelecer o vínculo afetivo: na hora da troca, banho, recepção e entrega da criança, hora das refeições e na hora do repouso.
- Exploração dos ambientes da instituição.
- Identificação da criança com nome e foto em determinados espaços da sala (painel de aniversário).
- Tabela de horário de entrada e permanência de acompanhante:

ADAPTAÇÃO					
1° dia	Entrada	07h20min	Saída	08h30min	Acompanhada
2° dia	Entrada	07h20min	Saída	11h30min	Acompanhada
3° dia	Entrada	14h00min	Saída	15h30min	Acompanhada
4° dia	Entrada	07h20min	Saída	15h30min	S/ acompanhamento
5° dia	Entrada	07h20min	Saída	15h30min	S/ acompanhamento
6° dia	07h20min às 16h20min				

Observação: os horários e permanência poderão ser alterados conforme a necessidade do aluno.

Avaliação

Observação constante do comportamento dos pais e das crianças no momento da despedida e principalmente no decorrer do dia. Observar as reações no decorrer do período de adaptação, atentando-se às evoluções.

24. AVALIAÇÃO INTERNA DA INSTITUIÇÃO

Para realização da avaliação interna institucional, o Instituto Espírita Paulo de Tarso elaborou um “Projeto de Avaliação Institucional”, que será em forma de pesquisa on-line que será composto de algumas etapas. Sendo elas:

1. O projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

O projeto, discutido com a equipe, levará em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores, tais como: autoavaliação, avaliação dos docentes pela comunidade, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação de toda equipe do instituto.

2. No processo de autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões de pais e mestres, reuniões pedagógicas, encontros nos conselhos de escola e planejamentos.

3. A autoavaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste na concretização das atividades planejadas, como, por exemplo, a realização de reuniões ou encontros de sensibilização; a sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões pedagógicas e reuniões de pais e mestres; a realização de formação continuada para professores e demais funcionários, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros; a definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade, a construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas e questionários, a definição da metodologia de análise e interpretação dos dados.

4. Consolidação - Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade de ensino.

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos.

Além disso, é desejável que o relatório apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica a serem praticadas.

DA AUTO AVALIAÇÃO:

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são uma metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores (as), gestores (as), funcionários (as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A aplicação do instrumento será a premissa da elaboração do Projeto Político Pedagógico.

25. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

A formação continuada será realizada trimestralmente conforme previsto nas reuniões e planejamento em calendário escolar.

O professor é o principal agente de aplicação da BNCC na Educação Infantil. Os profissionais encontrarão uma série de desafios e deverão aprender a desenvolver as competências do aluno, além de colocar a pedagogia diferenciada em prática e garantir todos os direitos de aprendizagem.

Para isso, o primeiro passo é capacitar os docentes. Sem a formação continuada, a BNCC não será concretizada. Porém, algumas questões ainda precisam ser respondidas, entre elas: como preparar os professores? Como fazer a implementação de forma igualitária?

Se quem está ensinando não souber sobre o que está falando, não será possível transmitir o conhecimento de forma correta para os alunos. Como existem profissionais em fase inicial e outros com anos de carreira, a melhor maneira de falar com pessoas tão distintas é mapeando as dificuldades individuais.

A formação dos docentes precisa estar atenta às demandas do século XXI e às necessidades dos alunos. Isso corresponde a receber uma formação contextualizada e que prioriza o protagonismo estudantil.

Atualmente, o professor não é mais apenas aquele que leciona. É importante saber dialogar com o aluno que, por sua vez, também ensina enquanto aprende. Assim, ele se torna corresponsável por um processo em que todos se beneficiam.

Dessa forma, a formação dos professores voltada inteiramente para as aulas expositivas deve ser aposentada. Nesse contexto, o foco deve ser na aprendizagem por meio de experiências práticas, pesquisas e pelo envolvimento com a família.

Para o mediador entrar em cena, ou seja, aquele que mostra caminhos, auxilia e orienta, deixando que o aluno trilhe a sua própria via na construção do conhecimento, é preciso que o professor na educação infantil se reinvente.

Abaixo segue as abordagens que farão parte da formação continuada, ministradas por esta creche.

Os temas do Bloco 1 e Bloco 2 são os mesmos para as escolas conveniadas, visando a elevação do conhecimento e do engajamento na causa Educação Infantil, de qualidade para todos, considerando que a criança atendida é enviada pelo sistema CGU-SME.

BLOCO 1	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
Concepção de criança e infância	Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
Atividade criadora e o protagonismo da criança pequena	Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.
A escrita e leitura na educação infantil	O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.
Em defesa dos direitos da criança na instituição.	Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças portal.mec.gov.br

Artigo 8º DCNEI:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras criança

1. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
2. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
3. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
4. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
5. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
6. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
7. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
8. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
9. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
10. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Art. 9 DCNEI As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira	1. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; 2. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; 3. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; 4. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais; 5. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; 6. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII 7. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; 8. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; 9. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
--	---

	10. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; 11. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; 12. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
--	--

BLOCO 2: AS ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
O foco deve ser pensar e elaborar experiências e atividades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, os protagonistas de todo o trabalho pedagógico da Educação Infantil. A tematização da prática – reflexão teórica sobre a prática docente. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento Arranjo por Campos de Experiências, respeitando as faixas etárias. Intencionalidade educativa em todas as práticas pedagógicas Documentação pedagógica para acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento	1. Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica 2. Cultura escrita 3. Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 4. Currículo e rotina 5. Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças 6. Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento 7. Boas experiências de transição: casa-creche; creche pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental 8. Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas

BLOCO 3: METODOLOGIA

Os fundamentos pedagógicos da BNCC se baseiam no desenvolvimento de competências

Tendências Pedagógicas na Educação Infantil: Tendência Romântica, que concebe a escola como “Jardim de Infância”, onde a criança é “sementinha” ou “plantinha” que brota e a professora a jardineira; a Tendência Cognitiva, de base psicogenética, que enfatiza a construção do pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia; e a Tendência Crítica, que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, a criança e o professor como cidadãos e a educação como fator de transformação do contexto social.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

João Amós Comênio (1592 – 1657)

Jean Jacques Rousseau (1712-1778)

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)

Friedrich Fröebel (1782 – 1852)

Ovide Decroly (1871 – 1932)

Maria Montessori (1870 – 1952)

Celestin Freinet (1896 – 1966)

Jean Piaget (1896 – 1980)

Lev Semenovich Vygotsky (1896 – 1934)

Edgar Morin (1921 - contemporâneo)

26. DA ALIMENTAÇÃO

I. DO FORNECIMENTO DA ALIMENTAÇÃO

O fornecimento de alimentação se dá através de refeições produzidas na instituição e os gêneros alimentícios (alimentos não perecíveis, carnes e hortifrutigranjeiros) são fornecidos pela Divisão de Alimentação Escolar e pela doação de alimentos por parceiros como Banco de Alimentos, Mesa Brasil SESC e pessoas físicas. O cardápio é elaborado pela nutricionista Nattália Araujo Alves (CRN3: 40.306) e segue em anexo o cardápio referente ao mês de outubro/2019, sendo para este momento um comprovante da ação alimentação saudável nos termos das normativas que regem a alimentação em estabelecimentos de ensino, bem como a alimentação recomendada para crianças da faixa etária de 4 meses até 4 anos de idade.

II. DOS EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE COZINHA

O Instituto Espírita Paulo de Tarso se utiliza de todos os equipamentos e utensílios necessários para pleno funcionamento da cozinha, lactário e refeitório.

Sendo que os mesmos são substituídos ou irão para manutenção sempre que houver a necessidade.

III. DOS PROFISSIONAIS DA ALIMENTAÇÃO

A manipulação e preparação dos alimentos são realizados por uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha, as quais possuem formação continuada através de treinamentos periódicos para manipuladores de alimentos realizados na instituição pela nutricionista responsável técnica e pelo projeto Mesa Brasil SESC.

Os profissionais que atuam no estabelecimento que exercem a função ou possuem contato com gêneros alimentícios, no manejo de alimentos e utensílios, seguem as mesmas normas de higiene e segurança alimentar e procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária.

O Instituto Espírita Paulo de Tarso é submetido à fiscalização do Conselho de Alimentação Escolar e demais órgãos de fiscalização.

IV. DO CARDÁPIO

- a. O cardápio desta creche é elaborado pela nutricionista responsável técnica dessa instituição seguindo recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar.
- b. A publicização do cardápio é realizada através de impresso entregue aos responsáveis da criança com a padronização do cardápio.

27. DOS MATERIAIS ESCOLARES

Não será pedido e ou enviada solicitação de listas de materiais aos pais e ou responsáveis.

28. DO UNIFORME ESCOLAR

Não haverá cobrança de taxas ou qualquer cobrança pelo uniforme, assim como também o uso obrigatório do mesmo.

29. DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Item	Descrição	Existentes	Necessários
Salas do Berçário			
Colchonete	Colchonete de espuma revestido com Napa	37 unidades	37 unidades
Tapete emborrachado	Tapete de E.V.A. (acetato- vinilo de etileno)	73 unidades	73 unidades
Tapete interativo	Tapete de espuma revestido com material impermeável de estampa	02 unidades	02 unidades
Prateleira	Prateleira de madeira	05 unidades	05 unidades
Sapáteira colméia	Sapateira de plástico resistente	08 unidades	08 unidades
Ventilador	Ventilador comum de parede	05 unidades	05 unidade
Bebê conforto	Objeto utilizado para confortar a criança	08 unidades	-
Cadeirinha musical	Objeto utilizado para uso pedagógico	10 unidades	-
Circuito Baby	Circuito de espuma revestido com material impermeável	01 unidades	02 unidades
Ponte arco-íris	Circuito de espuma revestido com material impermeável	03 unidades	03 unidades
Cavalinho Upa-Upa	Brinquedo de estimulação	06 unidades	08 unidades
Painel sensorial	Painel de estimulação, contém diferentes objetos	01 unidade	-

Armário	Armário utilizado para guardar materiais, jogos, brinquedos pedagógicos	05 unidades	05 unidades
---------	---	-------------	-------------

Brinquedo pedagógico	Brinquedos utilizados para estimular o desenvolvimento da criança	Diversos	Diversos
----------------------	---	----------	----------

Salas do Maternal

Colchonetes	Colchonete de espuma revestido com Napa	51 unidades	54 unidades
Tapetes emborrachados	Tapete de E.V.A. (acetato-vinilo de etileno)	21 unidades	21 unidades
Mesa infantil	Mesa de madeira infantil com 04 e com 06 lugares	10 unidades	10 unidades
Cadeira infantil	Cadeira de madeira infantil	44 unidades	44 unidades
Ventilador	Ventilador comum de parede	04 unidades	04 unidades
Armário	Armário utilizado para guardar materiais, jogos, brinquedos pedagógicos	07 unidades	07 unidades
Mesa	Mesa de professor, utilizada para elaboração de atividades	04 unidades	04 unidades
Cadeira	Cadeira de professor	04 unidades	04 unidades
Material pedagógico	Materiais para elaboração de atividades pedagógicas	Diversos	Diversos
Brinquedo pedagógico	Brinquedos utilizados para estimular o desenvolvimento da criança	Diversos	Diversos

Cantinho I

Prateleira	Colméia de caixa plástico	23 unidades	23 unidades
------------	---------------------------	-------------	-------------

Estante	Estante infantil com quatro prateleiras cada, para colocar brinquedos	05 unidades	05 unidades
Brinquedo	Brinquedos utilizados para estimular o desenvolvimento da criança	Diversos	Diversos

Tapete emborrachado	Tapete de E.V.A. (acetato-vinilo de etileno)	11 unidades	11 unidades
---------------------	--	-------------	-------------

Cantinho II

Estante	Estante infantil com quatro prateleiras cada, para colocar brinquedos	15 unidades	15 unidades
Brinquedo	Brinquedos utilizados para estimular o desenvolvimento da criança	Diversos	Diversos
Sapateira colméia	Sapateira de plástico resistente	16 unidades	16 unidades
Tapete emborrachado	Tapete de E.V.A. (acetato-vinilo de etileno)	18 unidades	18 unidades

Sala Música/ TV

Mesa infantil	Mesa de madeira infantil com 04 lugares	04 unidades	04 unidades
Cadeira infantil	Cadeira madeira infantil	16 unidades	16 unidades
Mesa	Mesa professor	01 unidade	01 unidade
Cadeira	Cadeira professor	01 unidade	01 unidade
Televisão	Smart TV 32"	01 unidade	01 unidade
Aparelho DVD	DVD	01 unidade	01 unidade
Tapete emborrachado	Tapete de E.V.A. (acetato-vinilo de etileno)	06 unidades	06 unidades

Prateleira	Prateleiras em metal	02 unidades	02 unidades
Instrumento musical	Instrumentos utilizados para aula de orientação musical	Diversos	Diversos
Pátio coberto			
Playground Castelinho	Brinquedo recreativo para uso pedagógico	01 unidade	01 unidade
Playground Túnel	Brinquedo recreativo para uso pedagógico	01 unidade	01 unidade

Motoca	Motoca infantil	20 unidades	20 unidades
Pátio aberto			
Bebedouro	Cuba de inox	01 unidade	01 unidade
Solário			
Playground Casinha	Brinquedo recreativo para uso pedagógico	01 unidade	01 unidade
Recepção			
Mesa	Mesa de madeira de escritório	01 unidade	01 unidade
Cadeira	Cadeira de rodinhas	01 unidade	01 unidade
Secretaria			
Mesa	Mesas de madeira de escritório	05 unidades	05 unidades
Cadeira	Cadeira de rodinhas	05 unidades	05 unidades
Arquivo	Arquivo de metal	03 unidades	03 unidades
Computador/notebook	02 Computadores e 03 notebooks Positivo	05 unidades	05 unidades
Impressora	Impressora Brother L2540DW	01 unidade	01 unidade
Telefone	Aparelho sem fio Panasonic	01 unidade	01 unidade

Ventilador	Comum portátil	02 unidades	-
Materiais de escritório	Papel sulfite, caneta, lápis, grampeador...	Diversos	-
Cozinha			
Fogão industrial	Fogão industrial de metal com 06 bocas	01 unidade	01 unidade
Coifa	Coifa industrial de inox	01 unidade	01 unidade
Refrigerador industrial	Refrigerador industrial com 04 portas	01 unidade	01 unidade
Refrigerador doméstico	Refrigerador doméstico 02 portas	01 unidade	01 unidade
Eletrodomésticos	Batedeira, liquidificador, extrator de fruta	01 unidade	01 unidade
Utensílios de cozinha	Colheres, garfos, peneiras, copos, canecas...	Diversos	Suficientes
Pia	Pia em mármore	02 unidades	02 unidades
Dispenser	Dispenser de sabonete líquido e de toalha de papel	01 unidade	01 unidade
Bancada de mármore	Bancadas em granito	05 unidades	05 unidades
Mesa	Mesa pequena de madeira	01 unidade	01 unidade
Lactário			
Refrigerador doméstico	Refrigerador com duas portas	01 unidade	01 unidade
Fogão industrial	Fogão industrial portátil com duas bocas	01 unidade	01 unidade
Lavatório	Lavatório em granito	01 unidades	01 unidade
Pia	Pia em mármore para higienização de objetos e utensílios	01 unidade	01 unidade

Caixa térmica	Caixas térmica em plástico resistente	03 unidades	03 unidades
Filtro de água	Filtro de água para torneira	01 unidade	01 unidade

Dispenser	Dispenser de sabonete líquido, álcool gel e de toalha de papel	01 unidade	01 unidade
-----------	--	------------	------------

Refeitório			
------------	--	--	--

Mesa			
Banco			
Cadeirão	Cadeirão para alimentação, total de 12 lugares	02 unidades	02 unidades
Refrigerador doméstico	Refrigerador duas portas	01 unidade	01 unidade
Forno microondas	Microondas comum	01 unidade	01 unidade
Lavatório	Lavatório em louça	02 unidades	02 unidades

Área de pré-preparo de alimentos			
----------------------------------	--	--	--

Bancada	Bancada em granito	02 unidades	02 unidades
Tanque	Tanque comum	04 unidades	04 unidades
Caixa para armazenamento	Caixa plástico padrão	03 unidades	03 unidades

Área de estocagem de alimentos			
--------------------------------	--	--	--

Prateleira			
Freezer	Freezer doméstico e freezer industrial	02 unidades	02 unidades
Mesa	Mesa comum de escritório de madeira	01 unidade	01 unidade
Painel	Painel de metal para recados	01 unidade	01 unidade
Exaustor industrial	Equipamento utilizado para saída de ar	01 unidade	01 unidade
Cadeira	Cadeira comum almofadada	01 unidade	01 unidade

Banheiro infantil			
Chuveiro	Ducha comum e chuveiro	03 unidades	03 unidades
Cuba	Cuba em inox para banho	02 unidades	02 unidades
Lavatório	Lavatório em louça	02 unidades	02 unidades

Fraldário			
Bancada de troca	Bancada azulejada e em granito	02 unidades	02 unidades
Prateleira	Prateleira em granito	09 unidades	09 unidades

Sanitário infantil			
Vaso sanitário infantil	Vaso sanitário infantil	02 unidades	02 unidades
Lavatório	Lavatório em louça	02 unidades	02 unidades
Dispenser	Dispenser de sabonete líquido e de toalha de papel	01 unidade	01 unidade

Lavanderia			
Máquina de lavar	Máquina de lavar 16 kg e de 11 kg	02 unidades	02 unidades
Secadora de roupa	Secadora de roupa	01 unidade	01 unidade
Tanque	Tanque duplo em pedra	01 unidade	01 unidade
Armário	Armário de madeira multiuso	01 unidade	01 unidade
Armário industrial	Armário industrial de metal	02 unidades	02 unidades
Banco	Banco comum de madeira	01 unidade	01 unidade

Área de manutenção			
Salas área externa	Salas na área externa: estoque de material de limpeza; ferramentaria e instrumentos da manutenção; estoque mínimo de materiais de construção e/ou reforma	03 unidades	03 unidades

30. CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES

ATIVIDADE/ PROJETO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FREQUÊNCIA
Projeto Adaptação	x												MENSAL
Projeto Alimentação saudável	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	ANUAL
Projeto Saúde e higiene pessoal	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	ANUAL
Projeto Identidade e Autonomia	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	ANUAL
Projeto “tem que comemorar”		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	ANUAL
Projeto: Arca De Noé - Vinícius De Moraes		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	ANUAL
Projeto férias							x						MENSAL

31.QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO

NOME	CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Adriana Luiza B. D. Rosa	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Aline Patrícia. S. Da Silva	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Carina Figueiredo Bonome Portoglio	Professora	Sala de aula	4 h/semana	CLT	R\$ 618,12
Bruna Ester Lifonso	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Danusa Ferreira Da Cruz	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Elaine Cristina V. Pereira	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Ivone Cardoso da Costa Lessa	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Jaqueline Gabriel F. Vieira	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Juliana Verillo Lopes Siqueira	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Luciana Marcelino da Silva	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32

Luciana S. Páscoli Duete	Professora	Sala de aula	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Jordana P. da Silva	Monitora de classe	Apoio	44 h/semana	CLT	R\$ 1.500,00

32.QUADRO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Arcângela de Lourdes P. Camelo	Diretora	Direção geral	-	-	Voluntária
Camila Carla Nunes	Aux. Administrativo	Administrativo	44 h/semana	CLT	R\$ 3.555,90
Carmen Lúcia Borges Pinto	Auxiliar de cozinha	Cozinha	44 h/semana	CLT	R\$ 1.679,31
Dâmaris Simon Borges	Orientadora Pedagógica	Orientação	-	-	Voluntária
Edmann Arlindo Rohde	Serviços Gerais	Serviços Gerais	44 h/semana	CLT	R\$ 2.665,13
Fabiana Aparecida Pinto	Assist. Administrativo	Administrativo	44 h/semana	CLT	R\$ 2.509,48
Giovanna N. dos S. Faria	Coordenadora Pedagógica	Coordenação	44 h/semana	CLT	R\$ 2.440,32
Gislaine Cristina	Auxiliar de creche	Auxiliar de creche	44 h/semana	CLT	R\$ 1.236,84

Beleboni					
Janaína Arjona Rosário	Auxiliar de creche	Auxiliar de creche	44 h/semana	CLT	R\$ 1.236,84
Kellen S. S. Guerra	Monitora de classe	Apoio	44 h/semana	CLT	R\$ 2.064,36
Nattália Araújo Alves	Nutricionista	Orientação Nutricional	10 h/semana	CLT	R\$ 1.112,41
Rita de Cassia D. de Souza	Assistente Social	Assistente Social	10 h/semana	CLT	R\$ 774,24
Rosângela Aparecida de Souza	Auxiliar de creche	Auxiliar de creche	44 h/semana	CLT	R\$ 1.236,84
Vanessa da Mota	Auxiliar de creche	Auxiliar de creche	44 h/semana	CLT	R\$ 1.236,84
Vera Lúcia Souza de Almeida	Cozinheira	Cozinha	44 h/semana	CLT	R\$ 1.694,81

33.PRESTAÇÃO DE CONTAS

Entrega de contas	Mensal	Quadrimestral	Anual/Final	Modo de entrega
Proponente	Dia 15 do mês subsequente.	Até o dia 15 do mês subsequente.	31/01/2021	Físico e Sistema.

34. PLANO DE APLICAÇÃO

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
Despesas com Pessoal	R\$ 649.990,28
Folha de pagamento, 13º salário, rescisão contratual	546.000,00
INSS	51.995,14
FGTS	51.995,14
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 41.557,72
Assistência contábil	25.759,76
Energia elétrica	15.797,96
Despesas de Capital	R\$ 0,00

35. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO										
MESES	DESPESAS COM PESSOAL		MATERIAL DE CONSUMO		SERVIÇOS DE TERCEIROS/MANUTENÇÃO		DESPESAS DE CAPITAL		TOTAL	
	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$
JANEIRO	0,00%	-	0,00%	0	0,00%	-	0,00%	0	0,00%	-
FEVEREIRO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
MARÇO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
ABRIL	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
MAIO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
JUNHO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
JULHO	94,02%	61.113,00	0,00%	0	5,98%	3.887,00	0,00%	0	100,00%	65.000,00
AGOSTO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
SETEMBRO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
OUTUBRO	93,50%	49.738,26	0,00%	0	6,50%	3.457,74	0,00%	0	100,00%	53.196,00
NOVEMBRO	95,02%	95.485,60	0,00%	0	4,98%	5.004,40	0,00%	0	100,00%	100.490,00
DEZEMBRO	95,02%	95.485,60	0,00%	0	4,98%	5.004,40	0,00%	0	100,00%	100.490,00
DESPESAS COM PESSOAL (Ex: Folha de pagamento, 13º salário, rescisão contratual, encargos de: INSS, FGTS, PIS, contribuição sindical e outros).										

SERVIÇOS DE TERCEIROS / MANUTENÇÃO (Ex: Serviços contábeis ou qualquer outro tipo de serviço que são comprovados através de nota fiscal de prestação de serviços, contas de água, energia elétrica, telefone, outros.)

36. TRANSPARÊNCIA

De acordo com o Comunicado 016/2018 do TCE, todas as entidades do terceiro setor destinatárias de recursos públicos devem divulgar pela via eletrônica todas as informações referentes à suas atividades e resultados, dessa forma, exponham quais as medidas que a Instituição vem adotando para este fim.

Endereço eletrônico: <https://www.iepaulodetarso.org/transparencia/>

Nome do Coordenador Pedagógico
Coordenador Pedagógico
RG:

Nome do Presidente da Entidade
Presidente
RG:

Ribeirão Preto, _____ de outubro de 2019.